

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

REFLEXÕES DE ESTUDANTES SOBRE O CUIDADO DA CRIANÇA COM SUSPEITA DE AUTISMO: DA FORMAÇÃO TEÓRICA À PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Nicholas de Ávila Lins Queiroz¹, Renan Fernandes Cardoso¹, Silvana Cely Ribeiro da Silva¹, Clarice Ribeiro Soares Araújo².

Introdução. O processo de formação do estudante de graduação em saúde é parte de constantes discussões no meio docente haja vista que existe uma fragmentação em termos da formação interdisciplinar para o cuidado. Neste sentido, este projeto vem buscando integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de um objetivo comum: o cuidado precoce da criança com suspeita de autismo. Alunos dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional participam de sessões com suporte de seus tutores docentes para estimular o contato visual, a interação social e o engajamento das crianças no brincar e, por fim, convidá-la para o mundo de relações com o outro. Objetivo geral: Relatar a experiência e a percepção dos estudantes durante a vivência com as crianças participantes do projeto Intervenção precoce: prevenção do autismo. **Métodos.** Relato de experiência e narrativas de três estudantes, dois alunos de Medicina e uma aluna de Terapia Ocupacional. **Resultados e Discussões.** As falas dos alunos refletem suas percepções sobre a criança e sobre o papel que desempenham no cuidar, além de expressar parte de sua especificidade enquanto formação profissional: Relato do estudante 01 - *“deparei-me com uma criança tranquila que tem dificuldade de se comunicar, “O contato visual também não era fácil de se conseguir nesse primeiro encontro, apesar de não ser impossível; “com esforço e algumas tentativas, consegui alcançar um certo grau de interação”, “tentava sempre propor brincadeiras a N. que se davam em dois tempos, a minha vez e a vez dele”, “ele me recebe atualmente na porta de casa, pega-me pela mão e leva-me para a sala de estar, para brincarmos e se despede com um abraço no final da visita”.* Relato do estudante 02 – *“A Terapia Ocupacional entende o brincar de forma complexa e fundamental ao desenvolvimento infantil”, “as crianças autistas demonstram dificuldades em explorar o brinquedo, dificuldade no pensamento abstrato-simbólico e na interação com o outro”, “a intervenção neste projeto teve como foco utilizar-se do brincar simbólico como recurso terapêutico”.* Relato do estudante 03 - *“Na minha primeira visita em sua casa, encontrei S. vendo TV com os olhos fixos na tela, não conseguia olhar em meus olhos e nem mesmo nos olhos dos demais familiares que ali estavam”, “respondia, muitas vezes, apenas em terceira pessoa, tendo limitações no uso do eu”, “tive grandes dificuldades para me aproximar e para brincar com S., sempre se afastava quando eu o chamava para brincar”, “fui conseguindo me aproximar aos poucos e, em visitas subsequentes, passou a olhar em meus olhos e a me chamar pelo nome, permitindo que eu brincasse com ele”.* **Conclusões.** Na perspectiva dos estudantes, a vivência adquirida durante a participação no projeto propiciou um entendimento maior sobre a criança, visualização das características do autismo e contribuição na

evolução e no desenvolvimento das crianças, permitindo ao discente uma prática rica de conhecimentos e posturas profissionais e possibilidades de atuação de maneira interdisciplinar.

Palavras-chave: autismo, cuidado, estudantes, interdisciplinaridade, percepção

1. Voluntários, estudantes de graduação de Medicina e Terapia Ocupacional, nick_avil@hotmail.com, renanfcardoso@hotmail.com, silvanaribeiro@gmail.com.
2. Colaboradora, professora assistente do Departamento de Terapia Ocupacional CCS/UFPB, clariceribeiro@hotmail.com.